


AS CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO DO ORIENTADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS**THE CONTRIBUTIONS OF THE PEDAGOGICAL COUNSELOR'S MEDIATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT IN THE EARLY YEARS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-022>**Ilza Raimunda Ribeiro Pereira**

Especialista em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional

Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5713645283446736>**RESUMO**

O Orientador Pedagógico exerce um papel relevante nas instituições de ensino dos anos iniciais, atuando como mediador no processo educativo, bem como articulador entre gestão, professores, alunos e famílias. Sua atuação visa o desenvolvimento integral dos estudantes fortalecendo a gestão escolar e a prática pedagógica, buscando a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Diante desse contexto, o presente estudo tem como questão norteadora: Como a mediação do Orientador Pedagógico contribui no ambiente escolar? O objetivo geral é analisar de que forma a mediação do Orientador Pedagógico influencia positivamente a comunidade escolar nos anos iniciais. A relevância da pesquisa está em reconhecer a importância desse profissional como elemento mediador das relações escolares e promotor de um ambiente educativo colaborativo, dialógico e inclusivo. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada em estudos teóricos como: Luckesi (2011), Placco; Souza (2010), Dugnani e Souza (2011) e Tavares e Ribeiro (2025), além de documentos oficiais como a LDBEN nº 9.394 (Brasil, 1996), a que discutem a temática. Foram utilizadas bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, a partir da análise de artigos, dissertações e documentos normativos relacionados à atuação do Orientador Pedagógico, sua mediação educacional e ao trabalho coletivo no espaço escolar. Portanto, evidencia-se que a mediação do orientador pedagógico é fundamental para a construção de uma escola democrática e participativa, pois fortalece os vínculos entre os sujeitos, favorece o diálogo, estimula práticas pedagógicas reflexivas e contribui para a melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Orientador pedagógico; Mediação; Escola; Ensino-aprendizagem.**ABSTRACT**

The pedagogical coordinator plays a crucial role in early education institutions, acting as a mediator in the educational process and as a link between school management, teachers, students, and families. Their work aims to promote students' holistic development, strengthen school management and pedagogical practices, and ensure continuous improvement in the teaching-learning process. This study addresses the guiding question: How does the pedagogical coordinator's mediation contribute to the school environment? The main objective is to analyze how this mediation positively influences the school community in the early grades. The study is bibliographic and qualitative, based on theoretical works by Luckesi (2011), Placco and Souza (2010), Dugnani and Souza (2011), and Tavares and Ribeiro (2025), as well as official documents such as LDBEN nº 9.394 (Brazil, 1996). Databases such as SciELO and Google Scholar were used to analyze articles, dissertations, and normative documents related to the pedagogical coordinator's role, educational mediation, and collaborative work in schools. The results highlight that the pedagogical coordinator's mediation is essential for building a democratic and participatory school, as it strengthens



relationships among stakeholders, encourages dialogue, fosters reflective pedagogical practices, and contributes to improving teaching quality and student development.

Keywords: Pedagogical coordinator; Mediation; School; Teaching-learning.



1 INTRODUÇÃO

O orientador pedagógico desempenha um papel essencial nas instituições de ensino, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica, atuando como mediador entre os diferentes sujeitos que compõem o ambiente escolar: gestores, professores, alunos e famílias. Sua atuação vai além do acompanhamento das práticas docentes, envolvendo também o apoio emocional, o incentivo à reflexão e o fortalecimento da integração escolar. Assim, compreender o papel mediador do orientador pedagógico é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino e promover uma educação mais participativa, democrática e humanizadora.

Nesse contexto, surge a questão que orienta esta pesquisa: como a mediação do orientador pedagógico contribui para o ambiente escolar nos anos iniciais? Essa problemática reflete a necessidade de compreender de que forma esse profissional atua na articulação das relações dentro da escola, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como no fortalecimento das práticas pedagógicas e da convivência harmoniosa entre os diferentes agentes educacionais.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a mediação do orientador pedagógico na comunidade escolar dos anos iniciais. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as principais atribuições e desafios enfrentados por esse profissional; identificar as estratégias de mediação utilizadas em seu cotidiano de trabalho; refletir sobre a importância do vínculo entre orientador, professores e famílias; e como sua atuação contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e da aprendizagem dos alunos.

A escolha do tema se justifica pela relevância do orientador pedagógico como elo fundamental no processo educativo, sendo o responsável por promover o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes dentro da escola. Sua mediação é indispensável para a consolidação de uma prática educativa que valorize a cooperação, a formação integral e o respeito à diversidade. Além disso, investigar essa atuação possibilita compreender melhor sua importância no fortalecimento das políticas pedagógicas e no aprimoramento do clima escolar.

A parcerias no ambiente escolar promovem a integração das ações pedagógicas e fortalecem o trabalho coletivo entre professores e orientadores pedagógicos. Essa articulação permite que decisões educacionais sejam tomadas de forma mais democrática, refletindo nas estratégias aplicadas em sala de aula e na gestão escolar como um todo. Dessa forma, a colaboração entre escola, famílias e comunidade é um elemento essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e para a melhoria da qualidade do ensino.

Embora não exista uma definição padronizada de “Orientação Pedagógica” nos dicionários consultados, assim a compreensão dos diferentes pressupostos pedagógicos é fundamental para orientar a prática educativa. Como destaca Luckesi (2011, p. 26), “só a partir da tomada de consciência desses pressupostos é que se pode optar por escolher uma ou outra pedagogia para nortear nossa prática



educacional”. Nesse contexto, o Orientador Pedagógico surge como especialista responsável por preservar a coerência teórica e filosófica da educação e do ensino, zelando para que as práticas docentes estejam alinhadas à pedagogia institucional (Luckesi, 2011, p. 48).

Apesar dos desafios, a mediação realizada pelo Orientador Pedagógico contribui diretamente para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Sua atuação organiza e direciona o trabalho docente, fortalece vínculos entre escola, família e comunidade e promove ações pedagógicas mais coerentes e significativas. A construção de parcerias estratégicas, o planejamento contínuo e a formação docente orientada permitem que o orientador potencialize o aprendizado dos alunos, garantindo que a escola cumpra seu papel de espaço formativo, inclusivo e transformador (Placco, Almeida & Souza, 2011; Dugnani & Souza, 2011).

O Orientador Pedagógico é importante na articulação entre a escola e as famílias, promovendo uma parceria que potencializa o processo educativo. Segundo Tavares e Ribeiro (2025), essa colaboração é fundamental para o sucesso do processo educativo, pois ambos os agentes desempenham papéis complementares na formação dos estudantes. Ao estabelecer um diálogo contínuo com os pais, o Orientador Pedagógico contribui para a construção de um ambiente escolar mais integrado e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, o Orientador Pedagógico atua como mediador entre os professores e as famílias, auxiliando na compreensão das necessidades e comportamentos dos estudantes. De acordo com o Ministério da Educação (2019), o orientador é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos. Essa atuação integrada permite que as práticas pedagógicas sejam mais eficazes e que os alunos recebam o suporte necessário para superar desafios acadêmicos e sociais.

Dessa forma, a presente pesquisa contribui para a compreensão do papel do Orientador Pedagógico nos anos iniciais, evidenciando sua importância como mediador das relações escolares, articulador entre professores, alunos e famílias, e promotor de práticas pedagógicas mais eficazes e colaborativas. Com isso, contribui ao subsidiar reflexões e ações que fortaleçam a qualidade do ensino, a integração da comunidade escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentando-se em referenciais teóricos e documentos oficiais que discutem a função mediadora do orientador pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, sendo essencial para proporcionar um panorama geral e aprofundado sobre o tema estudado. Já Lakatos e Marconi (2010) ressaltam que esse tipo de pesquisa tem como objetivo o levantamento, seleção



e análise de obras que abordem o problema proposto, permitindo compreender o estado atual do conhecimento sobre determinado assunto.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo caráter interpretativo e compreensivo que orienta o estudo, uma vez que busca-se analisar e refletir sobre a atuação do orientador pedagógico como mediador das práticas educativas, considerando o contexto escolar e as relações humanas nele inseridas. De acordo com Severino (2016), a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão dos significados, atitudes e valores, permitindo uma análise mais aprofundada das situações e fenômenos educacionais.

As fontes de pesquisa foram obtidas por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas, como SciELO e Google Acadêmico, a partir da utilização de descritores como mediação pedagógica, orientador pedagógico, formação docente e anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e documentos normativos que discutem o papel e as contribuições do orientador pedagógico na escola.

Os critérios de seleção dos materiais incluíram: (1) publicações relevantes sobre essa temática; (2) relevância direta com a temática da mediação pedagógica; (3) fundamentação teórica consistente; e (4) disponibilidade de acesso ao texto completo. Também foram utilizados documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, que subsidia a compreensão do papel formativo e orientador na educação básica.

O estudo tem como referencial teórico autores como Luckesi (2011), Placco e Souza (2010), Dugnani e Souza (2011) e Tavares e Ribeiro (2025), que discutem a mediação e o trabalho coletivo do orientador pedagógico no ambiente escolar, contribuindo para a análise crítica das práticas educativas. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita a construção de um panorama teórico consistente, sustentado em fontes confiáveis, que favorece a compreensão das contribuições da mediação do orientador pedagógico no contexto dos anos iniciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Orientador Pedagógico desempenha papel central no planejamento e na organização do trabalho pedagógico, atuando como articulador entre professores, gestão escolar, alunos e comunidade. Sua função transcende a supervisão administrativa, pois envolve a construção coletiva de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada escola e de seus estudantes. Segundo Souza (2008), a escola deve ser compreendida como um espaço de convivência harmoniosa das diferenças, tendo o aprendizado do aluno como eixo central. Nesse contexto, o Orientador Pedagógico assume a responsabilidade de mediar e integrar as ações pedagógicas, alinhando-as ao objetivo maior da escola: oferecer um ensino de qualidade para todos.



O papel do Orientador Pedagógico no contexto escolar tem sido objeto de diversas definições e abordagens na literatura educacional. Segundo Pinto (2011), há uma grande variedade de nomenclaturas e expressões para designar o trabalho desenvolvido pelo pedagogo ao acompanhar as atividades do corpo docente. Essa diversidade se torna ainda mais complexa, uma vez que, em muitos estados e municípios, as funções atribuídas ao Orientador Pedagógico coincidem com aquelas desempenhadas por pedagogos que atuam fora das escolas, em diferentes instâncias do sistema educacional.

Embora possa se questionar se esta função não caberia ao próprio professor, é importante considerar que a diversidade de formações e experiências docentes, bem como a multiplicidade de abordagens pedagógicas, torna necessária a presença de um profissional que possua visão externa e abrangente do processo de ensino-aprendizagem. O Orientador Pedagógico atua, portanto, como mediador e apoiador do corpo docente, contribuindo para a implementação de estratégias educacionais consistentes e para a preservação da filosofia educacional da instituição.

Além disso, a atuação do Orientador Pedagógico visa tornar o ensino mais humanizado, considerando não apenas a transmissão de informações e conteúdos, mas também a formação integral do educando. Como ressalta Paro (2014, p. 29), essa função envolve valores, condutas, crenças e gosto artístico, ampliando a educação para além do conhecimento técnico e promovendo o desenvolvimento integral do estudante.

Dugnani e Souza (2011) destacam que o trabalho do orientador, muitas vezes configurado como missão, pode levar ao isolamento do profissional, dificultando o estabelecimento de parcerias com outros agentes escolares e provocando sofrimento ou sobrecarga emocional. Para mitigar esses impactos, recomenda-se a cooperação com outros profissionais, como psicólogos escolares, fortalecendo o planejamento pedagógico e promovendo um ambiente escolar saudável e colaborativo. A formação continuada dos professores é outro elemento essencial para a eficácia do trabalho do orientador, permitindo que as práticas docentes estejam alinhadas às metas institucionais e às necessidades educacionais da comunidade (Placco; Souza, 2010).

Contudo, Dugnani e Souza (2011) observam que a rotina do orientador é permeada por urgências, como comportamentos de alunos e demandas administrativas, limitando o tempo dedicado ao planejamento e à reflexão pedagógica. Placco, Almeida e Souza (2011) reforçam que o planejamento eficaz exige condições adequadas de trabalho e apoio institucional, garantindo que o orientador consiga articular o coletivo escolar, organizar a formação continuada dos docentes e transformar práticas pedagógicas de forma consistente. Assim, a atuação do Orientador Pedagógico é complexa, exigindo equilíbrio entre atividades emergenciais e estratégicas, de modo a sustentar o desenvolvimento integral dos alunos e a qualidade do processo educativo.



O Orientador Pedagógico enfrenta diversos desafios em sua atuação, tanto no ambiente escolar quanto no relacionamento com os professores. Entre eles, destacam-se a resistência a mudanças por parte de alguns docentes, a diversidade de formações e práticas pedagógicas presentes no corpo docente, e a necessidade de conciliar o planejamento institucional com as demandas individuais de cada professor e turma.

Nesta perspectiva, percebe-se ainda que o orientador precisa lidar com limitações de recursos, excesso de funções administrativas e a pressão por resultados imediatos, o que pode dificultar a implementação de ações pedagógicas mais reflexivas e inovadoras. Esses obstáculos exigem do Orientador habilidade para mediar conflitos, estabelecer diálogo constante e construir parcerias colaborativas, de modo a favorecer uma prática educativa coerente, eficaz e alinhada aos objetivos da escola.

O trabalho coletivo na escola é fundamental para a construção de uma educação de qualidade, pois permite que todos os envolvidos no processo educativo participem ativamente das decisões e ações pedagógicas. A gestão democrática valoriza a participação de professores, alunos, direção e demais membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente de colaboração, respeito e compromisso com a aprendizagem.

Nesse contexto, o Orientador Pedagógico desempenha papel estratégico, articulando o trabalho coletivo e garantindo que as ações pedagógicas estejam alinhadas à filosofia da instituição. A gestão democrática escolar é um direito assegurado por lei:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (Brasil, 1996, Art. 14).

A escola se fortalece quando há diálogo autêntico e consciente entre todos os envolvidos no processo educativo. Como destaca Freire (2012), não há verdadeira educação sem diálogo, reforçando que o aprendizado se torna mais significativo quando professores e alunos participam de forma crítica e colaborativa. O Orientador Pedagógico contribui diretamente para esse diálogo, promovendo trocas de experiências, reflexão conjunta e decisões compartilhadas, consolidando a escola como um espaço de ensino mais humanizado, democrático e transformador.

Assim, compreender o papel do Orientador Pedagógico, suas funções e contribuições, é essencial para analisar como a mediação pedagógica pode fortalecer a qualidade da educação e favorecer práticas escolares mais efetivas e humanizadas. No ambiente escolar, ele atua como elo entre professores, alunos e gestão, oferecendo suporte técnico e reflexivo para alinhar práticas pedagógicas à filosofia da escola. Ao acompanhar o desenvolvimento docente, sugerir estratégias de ensino e promover um clima colaborativo,



o Orientador contribui para que a aprendizagem seja mais significativa, integral e inclusiva, fortalecendo tanto o desempenho dos alunos quanto a prática educativa como um todo.

A mediação do Orientador Pedagógico no ambiente escolar consiste em atuar como um elo entre a gestão, o corpo docente e os alunos, garantindo que a prática educativa esteja alinhada à filosofia e às diretrizes pedagógicas da instituição. Por meio de acompanhamento, orientação e planejamento coletivo, o Orientador auxilia os professores a refletirem sobre suas metodologias, superar desafios no processo de ensino-aprendizagem e adotar estratégias que tornem a educação mais significativa e eficaz. Dessa forma, sua atuação vai além do suporte técnico, promovendo também o desenvolvimento de competências socioemocionais e colaborativas entre educadores e estudantes.

O Orientador Pedagógico é comparado a um maestro, pois sua função é orientar e coordenar as ações da escola de forma a criar significado e dar direção às atividades pedagógicas. Placco e Souza (2010) destacam que esse profissional deve criar espaços que possibilitem a atribuição de sentidos às ações da comunidade escolar, vinculando-as aos objetivos educacionais e transformando o cotidiano em oportunidades de aprendizagem. Para isso, sua atuação se sustenta sobre três pilares: a articulação do coletivo escolar, a formação continuada dos professores e a transformação da realidade educacional (Placco, Almeida & Souza, 2011).

A articulação do coletivo envolve a integração entre docentes, direção, alunos e famílias, garantindo que todos compartilhem objetivos comuns e que as ações pedagógicas sejam coerentes com as diretrizes da escola. Já a formação continuada visa promover o aprimoramento das práticas docentes, estimulando reflexões críticas sobre os métodos de ensino e possibilitando que o corpo docente se aproprie de estratégias inovadoras de aprendizagem. Por fim, a transformação da realidade refere-se à capacidade do orientador de questionar práticas estabelecidas, propor mudanças e implementar melhorias que impactem positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Dugnani e Souza (2011) enfatizam que a sobrecarga de tarefas e a urgência de demandas imediatas frequentemente comprometem a capacidade do orientador de exercer essas estratégias de forma planejada. Ainda assim, a atuação colaborativa com outros profissionais e a organização estratégica de prioridades permitem que ele transforme sua rotina em um espaço produtivo de mediação, promovendo a construção de significados compartilhados e garantindo que as ações pedagógicas contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O trabalho do Orientador Pedagógico é complexo e envolve dimensões afetivas, cognitivas e sociais. Placco, Almeida e Souza (2011) afirmam que ele atua simultaneamente sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o coletivo, transformando a realidade escolar enquanto possibilita a construção de novos sentidos para professores e alunos. Essa função exige cuidado institucional e condições materiais adequadas para que o profissional possa desempenhar suas atribuições com eficiência (Almeida, 2011).



A escola desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo, indo além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos. Ela é o espaço onde se desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, permitindo que crianças e adolescentes adquiram conhecimentos, valores e atitudes necessários para a convivência em sociedade. Além disso, a escola contribui para a construção da cidadania, incentivando o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em suas ações e decisões.

A legislação atual assegura a presença do Orientador Pedagógico nas escolas, mas a variedade de atribuições, a sobrecarga de tarefas e a falta de clareza sobre a relação entre número de orientadores e de professores ainda representam desafios significativos (Placco, Almeida & Souza, 2011; Dugnani & Souza, 2011). O superdimensionamento da função é percebido por professores, diretores e famílias, que atribuem ao orientador responsabilidades amplas, como formar cidadãos e apoiar toda a equipe docente. Na prática, grande parte de seu tempo é dedicada à resolução de problemas emergenciais, sobretudo relacionados a comportamentos de alunos e demandas administrativas.

Além de ser um espaço de aprendizagem, a escola é também um ambiente de socialização e integração comunitária, que promove a interação entre alunos de diferentes contextos, fortalece vínculos afetivos e culturais e favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais. A articulação entre escola, família e comunidade forma uma rede de apoio essencial ao processo educativo, garantindo o direito à educação de qualidade. Os estudos analisados na pesquisa bibliográfica mostraram-se relevantes para compreender o papel mediador do orientador pedagógico, evidenciando que sua atuação é fundamental na promoção do trabalho coletivo, na articulação entre teoria e prática e na construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e inclusivas. Assim, conclui-se que a mediação do orientador pedagógico representa um eixo central na consolidação de uma escola democrática e participativa, comprometida com a formação integral dos estudantes e com a transformação social por meio da educação.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou que a mediação do Orientador Pedagógico é um elemento central para o funcionamento harmonioso da escola nos anos iniciais. Ao atuar como elo entre professores, direção, alunos e famílias, esse profissional contribui diretamente para a criação de um ambiente escolar mais organizado, colaborativo e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Um dos pontos analisados foi a diversidade de atribuições do Orientador Pedagógico. Além de apoiar os docentes na implementação de estratégias pedagógicas, ele desempenha papel importante na gestão de conflitos, na promoção de projetos educativos e na orientação de alunos, evidenciando a complexidade e a amplitude de sua atuação dentro da escola.



Quanto aos desafios enfrentados, a pesquisa identificou que a resistência de alguns professores a novas metodologias, a limitação de recursos e a necessidade de conciliar demandas administrativas e pedagógicas são obstáculos constantes. Tais desafios exigem do orientador habilidades de mediação, empatia, planejamento estratégico e comunicação eficaz, para que possa articular soluções viáveis e sustentáveis.

A análise das estratégias de mediação revelou que práticas como reuniões periódicas com professores, acompanhamento individualizado de alunos, participação em planejamentos coletivos e articulação com as famílias são fundamentais. Essas ações fortalecem a integração entre os diferentes agentes educacionais, garantindo que todos trabalhem com objetivos comuns em prol da aprendizagem.

O vínculo entre orientador, professores e famílias mostrou-se essencial para o sucesso da mediação pedagógica. A pesquisa destacou que a comunicação constante e transparente entre esses atores facilita o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, permite intervenções mais assertivas e fortalece a colaboração no planejamento e execução das práticas pedagógicas.

A atuação do Orientador Pedagógico contribui significativamente para o aprimoramento das práticas docentes. Ao oferecer suporte técnico e reflexivo, ele permite que os professores reflitam sobre suas metodologias, ajustem estratégias e inovem em suas práticas, promovendo, assim, um ensino mais significativo e alinhado às necessidades de cada estudante.

Outro ponto relevante identificado foi o impacto da mediação na aprendizagem dos alunos. A presença do Orientador Pedagógico não apenas organiza o ambiente escolar, mas também favorece experiências educativas mais integradas, humanizadas e contextualizadas, contribuindo para a formação integral, crítica e socialmente consciente dos estudantes.

Portanto, a pesquisa reafirma a importância do Orientador Pedagógico como mediador do processo educativo nos anos iniciais. Sua atuação é indispensável para consolidar práticas pedagógicas eficientes, fortalecer vínculos entre os diferentes agentes escolares e criar um ambiente de aprendizado colaborativo, democrático e transformador, evidenciando que seu papel vai muito além do apoio administrativo, sendo estratégico para o sucesso da escola e para o desenvolvimento integral dos alunos.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Condições de trabalho do orientador pedagógico**. 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 25 de out.2025.
- DUGNANI, L. A. C.; SOUZA, V. L. T. de. Os sentidos do trabalho para o orientador pedagógico: contribuições da Psicologia Escolar. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 29-47, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/XgFGvjdzBmGDQgJHprVBnxB/?lang=pt>. Acessado em 19 de out. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **O papel do orientador educacional**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/233/o-papel-do-orientador-educacional>. Acesso em: 26 out. 2025.
- PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2014.
- PINTO, U de A. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PLACCO, A.; SOUZA, V. L. T. **Mediação pedagógica e integração escolar**. 2010.
- PLACCO, A.; ALMEIDA, M.; SOUZA, V. L. T. **Formação continuada e transformação da realidade escolar**. 2011.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SOUZA, V. L. T. **Diversidade e complexidade no contexto escolar**. 2008.
- TAVARES, L.; RIBEIRO, M. **A importância da colaboração entre escola e famílias na aprendizagem dos alunos**. Revista FESA, 2025. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/download/542/523/2005>. Acesso em 25 de out.2025.